

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) interfere na Qualidade de vida (QV) do paciente gerando dificuldades sociais, físicas e emocionais, resultando em um impacto biopsicossocial, e a escolaridade é um dos fatores de interferência para adesão ou não à terapêutica.

OBJETIVOS

Verificar a influência da escolaridade na QV, dos pacientes que fazem tratamento dialítico.

MÉTODOS

Estudo transversal entre outubro de 2009 a março de 2010, utilizando o instrumento KDQOL-SF (Kidney disease quality of life short form, 2003; 2005), validado para população brasileira, composto de 24 questões e dividido em 19 categorias de investigação. Foi aplicado individualmente, durante a diálise. Foram incluídos nesta análise 98 pacientes do Centro de Tratamento de Doenças Renais de Joinville.

Com 46 do sexo masculino (SM), 52 do sexo feminino (SF). Para análise estatística foi utilizado o software SPSS, versão 13.3 para Windows (SPSS, inc. Chicago, IL) para valores $P < 0,05$.

RESULTADO

A média de idade encontrada foi de 56,07 anos. Quanto maior o grau de estudo, menor a satisfação em relação à qualidade de vida para o sexo feminino nas categorias saúde em geral e função social. E quanto maior a escolaridade melhor a QV na função cognitiva para o sexo masculino.

CONCLUSÃO

Não houve diferença enquanto índice total de qualidade de vida. Porém, houve diferença no total dos pacientes na categoria saúde geral e em algumas categorias quando dividido em grupo masculino e feminino. Resultados estes que podem demonstrar que o grau de estudo tem influência na qualidade de vida de forma diferente nos sexos.

Gráfico 1: Qualidade de vida nas diferenças de gênero

	TOTAL		FEMININO		MASCULINO	
	<EM ■ n=81	≥EM ■ n=17	<EM ■ n=45	≥EM ■ n=07	<EM ■ n=36	≥EM ■ n=10
Função Cognitiva	-	-	-	-	78,0-±22,9	92,6-±6,6*
Saúde Geral	65,7±21,3	52,0±25,86*	68,2±18,4	48,5-±25,1*	-	-
Função social	-	-	80,5±22,2	57,1±27,8*	-	-

